

A COMUNIDADE QUILOMBOLA ILHA DE SÃO VICENTE: UM OLHAR PARA A ARTE ANCESTRAL COMO RESISTÊNCIA

Julianne Pereira de Amorim¹, Amanda Rocha Freire², André Luís Sampaio Sousa³, Maria Luiza Damascena dos Santos⁴, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵,

¹Estudante do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas – e-mail: <julianne.amorim@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Técnico em Agropecuária – e-mail: <amanda.freire@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso Técnico em Agropecuária – e-mail: <andre.sousa3@estudante.ifto.edu.br>

⁴Estudante do Curso Engenharia Agrônoma – e-mail: <maria.santos67@estudante.ifto.edu.br>

⁵Docente do Curso Superior – IFTO. Orientador(a). e-mail: paulohg@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Destaca-se que uma comunidade remanescente de quilombo vai além da dimensão territorial, abrangendo memória, identidade e resistência ao racismo estrutural. Nesse contexto, as manifestações culturais, sobretudo a música, representam formas de luta e preservação da ancestralidade, como nos festejos, ritos e na Sússia — dança de origem africana reconhecida como foco de resistência cultural no Tocantins (Torres et al., 2024; Levy, 2022).

Compreende-se também que, em comunidades quilombolas, considera-se arte ancestral o conjunto de práticas culturais transmitidas de geração em geração, reunindo saberes e valores herdados de antepassados africanos e indígenas. Incluem-se nesse repertório a música, a dança, os rituais religiosos, o artesanato e a culinária, que, além do valor estético, funcionam como preservação da memória coletiva diante de processos históricos de opressão e apagamento cultural.

Portanto, este trabalho se justificou na legislação, uma vez que o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20/11/2003, foram considerados remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico-raciais, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, como no caso das manifestações culturais e artísticas da população utilizadas nesta pesquisa.

2 OBJETIVO

Apresentar resultados finais de investigação sobre a arte e cultura ancestral do povo quilombola da Ilha de São Vicente, com base em pesquisa articulada por meio do Edital nº 21/2024 do PIC/IFTO/CNPq - PIBIC – Ensino Superior.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Araguatins, tornou-se possível estas pesquisas voltadas para a construção de um futuro em que cada pessoa seja valorizada por sua essência, sem distinção de cor de pele, grupo social ou origem.

As visitas de campo à comunidade da Ilha de São Vicente ocorreram ao longo dos anos 2024 e 2025, para observação, vivência, rodas de conversas, diálogos individuais, bem como em eventos festivos realizados, sempre numa perspectiva fenomenológica (Martins, 1983), com abordagem a 23 remanescentes de quilombolas.

Para a execução deste trabalho, adotaram-se metodologias participativas de projeto, conforme os referenciais de Araújo Filho e Thiollent (2008), concentrando-se em dois objetivos principais: a) realizar a caracterização da comunidade quilombola Ilha de São Vicente, bem como de sua arte por meio de um textos e imagens; e b) analisar a música como expressão cultural de resistência, a partir da religiosidade em quadro descritivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Cultura e arte quilombola na Comunidade Ilha de São Vicente em Araguatins-TO

Evidencia-se que Araguatins é um município brasileiro do estado do Tocantins. Localiza-se na microrregião do Bico do Papagaio, estando a uma altitude de 103 metros, situada às margens do rio Araguaia, conforme Lima Júnior e Oliveira (2023). Quanto à sua população é de aproximadamente 31.918 habitantes conforme dados do Censo 2022. Possui uma área de 2297,3 km². Com uma diversidade sociocultural tanto da região Norte quanto do Nordeste do Brasil, a cidade desponta como um polo cultural e de turismo na microrregião a que faz parte (IBGE, 2022).

Outro ponto importante dentro da questão sociocultural, tem-se o povo quilombola da Ilha de São Vicente. Segundo Almeida (2019), a referida comunidade de remanescentes de escravos surgiu em Araguatins no ano 1888, época que coincide com a assinatura da Lei Áurea. Seus primeiros habitantes foram oito negros, comprados em Carolina, no Maranhão, trazidos da África para o trabalho escravo no Brasil. Na época, após a abolição da escravatura, eles receberam a terra como uma doação e começaram a povoar o território. Os ex-escravizados constituíram a família Barros, que também perpassa pelos ancestrais indígenas (os Araras e os Curi Araras) e a família Noronha.

Cronologicamente, no último dia 20 de novembro de 2023, o território quilombola Ilha de São Vicente, em Araguatins (TO), recebeu o Título de Concessão de Direito de Uso sobre a Terra (Coeqto, 2023). As teorias foram necessárias para a compreensão dos fatos, porém para fundamentar esta pesquisa, buscou-se a figura 1, que traz a cronologia da comunidade em questão:

Figura 1 – Marcos históricos do Quilombo Ilha de São Vicente



Fonte: Coeqto (2023)

A figura 1 evidencia que a comunidade quilombola é a única responsável legal pelo território, o que nos fortalece a esta pesquisa, pois é necessário ajudar a construir essas memórias, ou quem sabe reconstruir em parceria com essa comunidade. A referida conquista foi entregue pelo presidente Lula da Silva ao quilombola Cantídio Barros Filho, representante da Associação Quilombola.

Outrossim, a arte e cultura ancestral quilombola referem-se às expressões artísticas e manifestações transmitidas de geração em geração, representando as tradições e conhecimentos de comunidades, que podem incluir diversas formas de arte, como pinturas rupestres, esculturas, cerâmicas, música, dança, e também rituais, crenças e valores transmitidos oralmente ou por meio de práticas culturais, como se vê na figura 2:

Figura 2 – Arte e cultura ancestral



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A figura 2 demonstra que a comunidade estudada possui a tradição de fogareiros a lenha e carvão para o preparo alimentar, bem como de utilizar os suprimentos locais naturais para a elaboração

de sabonetes, cestarias, palhas de babaçu, talos de buriti, folhas de bananeiras, laços, barbantes, embiras, dentre outros, que são disponíveis para a comercialização aos visitantes da ilha.

4.2 Uma análise da musicalidade nas festas religiosas

A herança negra está em palavras, na arquitetura, na comida, em festas. Essa realidade é muito presente no estado do Tocantins, que soma 25 anos de emancipação política e outros 300 de povoamento e consolidação de traços tão marcantes de seu povo. Para Torres et al (2024), com 27 comunidades negras reconhecidas pela Fundação Palmares como remanescentes de quilombo e outras 37 em busca de reconhecimento, o Tocantins reúne elementos singulares, por todo o território, inclusive na região de Araguatins-TO, com suas pertinências como na questão da musicalidade da Súsia, que é conhecida como foco de resistência cultural e de identidade negra tocantinense.

De acordo com Levy (2022), também conhecida como sussa ou suça, é uma dança de origem africana típica dos estados de Goiás e Tocantins, oriunda da inserção de escravos no trabalho de mineração no período colonial. Ela tem movimentos circulares, o canto e instrumentos musicais como caixa, viola, tambor, cuíca e pandeiro, sendo comum em festejos e folguedos. Nos dias atuais não se costuma dançar na comunidade, mas em outras comunidades quilombolas a tradição é resistente. Nota-se que a comunidade tem a tradição na realização de seus festejos religiosos, conforme quadro:

Quadro 1 – A musicalidade religiosa e ancestralidade

Festejo	Definição
São José	No dia 19 de março - Dona Maria da Luz disse que embora muitos viessem de barco para o festejo, não era uma procissão fluvial. Era rezado uma missa, e quando o padre da paróquia não podia realizar a missa, realizava-se o festejo, com terço, orações e cantigas ao patrono. A crença na relação entre a chuva no dia de São José e a fartura das colheitas tem suas raízes na observação do ciclo da natureza, uma vez que os saberes tradicionais são importantes para o plantio e germinação das sementes.
Nossa Senhora do Rosário	Ocorre no 2º domingo de outubro - Nesse dia, seu Salvador Barros deslocava-se para a cidade e a santa era trazida em uma procissão fluvial pelo Rio Araguaia até a Ilha de São Vicente e ao chegar era realizada uma missa com os cânticos próprias à Nossa Senhora, depois eram servidos almoço e café com bolo. A santa protege principalmente contra o mal, as tentações e as adversidades da vida, e é invocada como intercessora por paz e conversão por meio da reza do rosário (terço).
São Lázaro	No dia 17 de dezembro – Comemora-se o dia de São Lázaro, protetor dos animais. No festejo costuma-se preparar um banquete que é servido primeiramente aos cachorros e em seguida os seus donos e demais participantes fazem as suas refeições. Demonstrando o sincretismo religioso na musicalidade e seus rituais, a comida oferecida aos cães como parte do cumprimento de promessas e demonstração de fé, ocorre porque na tradição católica, ele é um santo protetor dos enfermos e desamparados, enquanto no candomblé é sincretizado com Obaluaê/Omulu, um orixá associado à cura e à terra.

Fonte: Levy (2022), com adequações dos autores (2025)

Sobre os dados do quadro 1, e ainda em diálogos com a comunidade e nas informações de Levy (2022), compreendeu-se que desde 2017 nenhum festejo é realizado, assim que foi realizado o último, o de Nossa Senhora do Rosário, seu Salvador Barros veio a falecer poucos dias depois. Nesse ínterim morreram suas irmãs, Maria Batista Barros, Domingas Batista Barros e Vicença Batista Barros, está última era mãe de Fátima Barros e Raimundo Batista Barros, ambas lideranças vítimas da covid -19.

Confirmada por Moutinho (2014), a arte musical é a matéria-prima de resistência, pois reflete expressões sociais que influenciaram sua construção, distribuição e apreciação. Assim, a música afro-brasileira tem sua relevância diante de uma sociedade reprimida em suas liberdades tanto sociais quanto individuais. Os aspectos ancestrais e de sincretismo religioso têm forte influência na criação musical, mas não se restringe a ela, pois incorpora as outras manifestações artísticas na luta por participação social, religiosidade e exercício da liberdade individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade quilombola Ilha de São Vicente constitui um território de resistência histórica, cultural e social, preservando práticas e memórias que reafirmam a identidade negra no Tocantins. A musicalidade, presente em festejos, rituais e manifestações artísticas, revelou-se como um dos mais importantes instrumentos de resistência à escravidão e ao racismo estrutural, além de elemento central na formação da identidade afro-brasileira.

A pesquisa confirma que a preservação da música e da arte quilombola não apenas mantém viva a memória coletiva, mas também fortalece o protagonismo comunitário, a luta por direitos e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, por nos permitir uma prática frequente interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 21/2024 do PIC/IFTO/CNPq - PIBIC – Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, T; THIOLENT, M. J-M. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

BRASIL, República Federativa do. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta a titulação das terras remanescentes das comunidades dos quilombos. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887htm, Acesso em: 08jun.2025.

COEQTO. Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins. **Quilombo Ilha de São Vicente, em Araguatins, é o primeiro Território Quilombola titulado no TO (2023)**. Disponível em <https://www.coeqto.com.br/2023> Acesso em: 15mar.2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo das cidades: Araguatins (2022)**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>, Acesso em: 25jun2025.

LEVY, H.C. **A comunidade quilombola Ilha de São Vicente: um território em reconstrução**. *Revista Zabelê* – PPGANT -UFPI - Teresina-PI • Vol. 3, n. 1, 2022.

LIMA JÚNIOR, V. O.; OLIVEIRA, N. M.de. **Desenvolvimento Regional. Transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins-TO**. *Revista RCGS*, 2023. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/945>. Acesso em: 02abr.2025.

MARTINS, J. **Estudos sobre Fenomenologia, existencialismo e educação**. São Paulo: Cortez, 1983.

MOUTINHO, Laura. **Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes**”. *Caderno Pagu*, n.42, pp. 201-248, 2014.

OLIVEIRA, G. **Música e Resistência: uma breve análise histórica e discursiva do preconceito racial e social nas músicas da banda Reflexu's**. 2014. *Revista Angolana de Sociologia*. Edição eletrônica disponível em <https://journals.openedition.org/ras/1006>. Acesso em 05jun2025.

TORRES, M. R. et al. **A compreensão da música como resistência a partir do Quilombo da Ilha de São Vicente em Araguatins-TO**. In: *Anais da 15ª JICE*. Palmas(TO) IFTO, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/identidade-ifto-2024/902054>. Acesso em: 08jun.2025.